

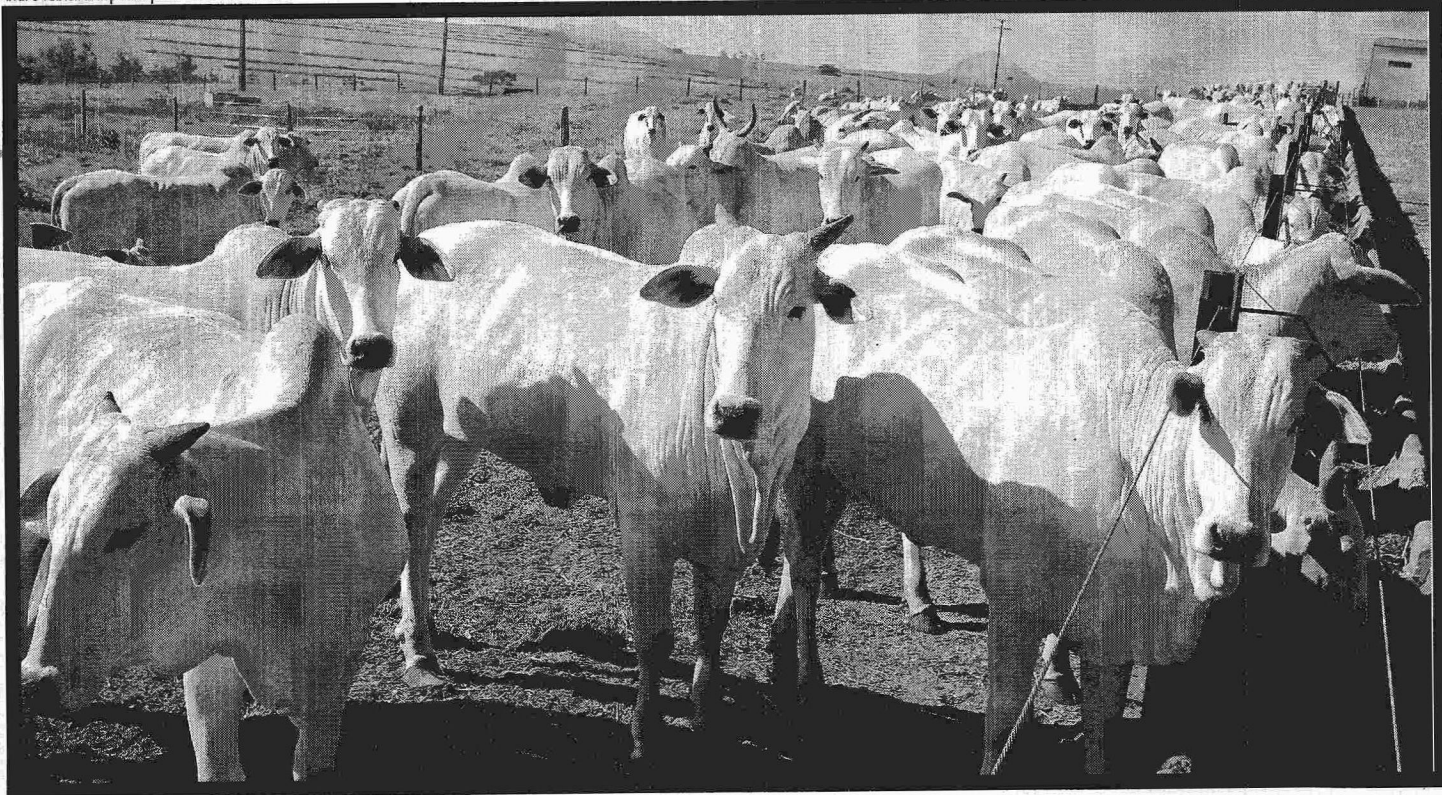
Agronegócio cada vez menor

LUCIANO PIRES

DA EQUIPE DO CORREIO

Combustível fundamental para a expansão da economia brasileira em anos anteriores, o campo não deverá contribuir tanto em 2006. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio — riquezas que abrangem todas as cadeias produtivas da pecuária e da agricultura — está projetado em R\$ 534,77 bilhões, o que significa um recuo de 0,53% em comparação aos R\$ 537,63 bilhões registrados em 2005. Com isso, o setor acumulará três anos consecutivos de encolhimento da sua participação no PIB geral: em 2003 o percentual era de 30,6%, no ano seguinte, 30,1% e em 2005, 27,5%.

Os números foram divulgados ontem pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e mostram que alguns segmentos ligados à terra estão asfixiados. A agropecuária, por exemplo, fechará o ano com um PIB de R\$ 148,32 bilhões (-3,08%) em relação a 2005 (R\$ 153,04 bilhões). Na agricultura a queda será de R\$ 85,20 bilhões para R\$ 83,45 bilhões (-2,05). Já na pecuária a diminuição no volume de riquezas produzidas cairá de R\$ 67,84 bilhões para R\$ 64,87 bilhões (-4,38%).



AGROPECUÁRIA VEM PERDENDO PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA: DE 30,6% DO PIB EM 2003 PARA 27,5% NO ANO PASSADO E PREVISÃO DE NOVA QUEDA EM 2006

Abatido por sucessivas crises desde 2004, o agronegócio deposita todas as suas esperanças de recuperação no próximo ano. Por causa do clima desfavorável, dos baixos preços das commodities, da valorização do real frente ao dólar, do alto nível de endividamento e da escassez de crédito os produtores demitiram mão-de-obra, investiram menos em tecnologia e diminuíram a área plantada. Esse conjunto de

medidas inibiu qualquer expectativa de crescimento e empurrou o setor para uma quase estagnação.

O superintendente técnico da CNA, Ricardo Cotta, afirmou que a perda de força do campo a cada trimestre, conforme constatou o IBGE, não chega a surpreender. “É um problema que há muito tempo estamos constatando. Nossa contribuição tem sido cada vez menor”, resumiu. A CNA aponta os péssimos resultados

de 2005 e 2006 como principais vilões para uma recuperação mais vigorosa a partir de 2007. “Foram anos de muitas prorrogações de dívidas”, explicou.

Balança

Apesar do cenário pessimista, as vendas externas continuam em alta. O saldo da balança comercial do agronegócio atingiu US\$ 35,58 bilhões entre janeiro e outubro deste ano, 11% a mais do que o mesmo período

do ano passado. “Isso corresponde a 94% do saldo total da balança comercial brasileira”, disse Antônio Donizete Beraldo, assessor técnico da CNA. De acordo com a entidade — e apesar do dólar barato — as exportações devem alcançar a marca de US\$ 48 bilhões, enquanto que as importações ficarão em US\$ 6,5 bilhões. O saldo deverá encerrar 2006 em US\$ 41,5 bilhões (aumento de 8% em relação a 2005).